

ARTIGO

O PEIXINHO



Ano passado demos um peixinho para nossa filha, como ela gosta de pescar pensamos que iria gostar, então minha esposa comprou um beta vermelho, aqueles peixinhos de aquário solitário. Começaremos por ele se ela gostar compramos outros.

Fizemos uma surpresa, ela amou e o batizou de Pepê. Este era um peixe aparentemente tranquilo, com o passar do tempo ela deixou de interagir com ele, mal olhava como no início, pensei, não sei para que fomos dar um peixinho para ela, nem brinca com o peixe, até esquece que ele existe.

Convenhamos, o que eu queria que ela fizesse, rolasse com peixe, o jogasse para cima, pulasse de bico no aquário??? Até porque o beta é um tipo de peixe que se fica mexendo muito ele estressa, então não tinha muito o que fazer.

Nesse meio tempo, minha filha foi passear na casa dos avós, na semana em que ela estava fora o Pepê morreu e veio o grande dilema: contamos para ela por telefone, esperamos chegar ou compramos outro igual (ela nem perceberia)? Decidimos esperar e pensei comigo, ela nem vai sentir falta, mal interagia com ele mesmo.

Ao chegar em casa para nossa surpresa, foi direto olhar o Pepê (acreditam nisso?) quando ela não o viu, olhou para nós e perguntou:

— Mamãe, Papai cadê Pepê?

Explicamos que ele tinha morrido e tinha ido para o céu dos peixinhos. Ela começou a chorar e foi um choro intenso, lágrimas escorrendo e muito soluço, para minha surpresa, pois como ela aparentava não se importar com ele eu não esperava aquela reação. Na verdade, ela sempre se importou da maneira dela, eu que tinha compreendido.

Após a notícia, ela soluçava e falava, o Pepê morreu papai, mamãe o Pepê morreu, durou uns 5 minutos um choro intenso, a abraçamos com todo o carinho do mundo e explicamos o que tinha acontecido. Após este episódio, ela entendeu que o Pepê não estaria mais conosco e que foi para o “céu dos peixes”. Minha filha viveu e sofreu o luto dela pela partida do seu peixinho, cujo nome havia batizado de Pepê.

Se dependesse dos pais amorosos, os filhos jamais sofreriam, se possível colocariam numa bolha para que as maldades e sofrimentos do mundo não os atingissem, mas infelizmente existem alguns sofrimentos que eles precisam passar, não podemos tirar isso deles, para o bem do desenvolvimento deles.

O adulto tende a esconder o luto, pois acredita que a criança não suporta, muito menos sabe lidar com tamanho sofrimento e de fato, se não lhe explicarem, ela não saberá lidar e lhe será tirado a oportunidade de viver e elaborar esta emoção.

O luto é um sofrimento necessário e não pode ser tirado da criança, seja ele por um bichinho de estimação ou por um ente querido(principalmente). A criança precisa viver o luto, ela precisa saber dos acontecimentos em que esteja envolvida diretamente.

Euller Sacramento é psicólogo e atende na Imaginare Clínica Integrada. Instagram: @eullersacramento.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
ISSN 22386467	
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra[®]
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

DOIS DIAS

Mulher é mantida em cárcere privado e espancada pelo companheiro



A mulher sofreu lesões graves

Ela relatou que durante dois dias foi espancada pelo companheiro

Redação DS

Uma mulher de 38 anos foi brutalmente espancada pelo companheiro durante dois dias em Tangará da Serra. Ela conseguiu escapar do agressor na madrugada de segunda-feira, 3, e ligou para a Polícia Militar.

Aos policiais, ela relatou que durante dois dias – final de semana – foi mantida em cárcere privado e sendo espancada pelo companheiro com socos, chutes e surras com um cabo de energia. “E na residência que ela estava os pais do companheiro também estavam e nada fizeram durante as agressões”, relatou o Tenente da Polícia Militar, Marcos Costa, ao afirmar que os pais do agressor foram detidos pela polícia, uma vez que eles são suspeitos de serem coautores do crime, já que sabiam do sequestro e das agressões, mas não informaram o setor policial, assim como não ofereceram socorro para a vítima.

Já o agressor ainda está sendo procurado pela polícia. “Ele tem muitos Boletins de Ocorrência em seu nome, inclusive agressão contra a própria mãe (...) agrediu a mãe e o pessoal do bairro, do Jardim dos Ipês fizeram justiça com as próprias mãos, deram corretivo nele e a guarnição chegou e fez a detenção antes que a população tirasse a vida do mesmo. Porém, nesta data, agora, ele consumou outra violência, que foi contra a sua namorada”.

A mulher foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros com lesões graves e rosto deformado, além de diversos hematomas e com várias partes do corpo inchadas. A mulher recebeu os primeiros socorros e foi encaminhada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA). (Com informações Gilvan Mello)

MATO GROSSO

Feminicídios aumentam 68% nos primeiros seis meses de 2020

Julia Oviedo / Sesp-MT

O número de feminicídios ocorridos nos seis primeiros meses de 2020 em Mato Grosso aumentou 68% em relação ao mesmo período do ano passado. Neste ano 32 mulheres foram vítimas de feminicídio, enquanto que em 2019 houve 19 vítimas. Os dados são da Superintendência do Observatório de Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

No entanto, estes são dados preliminares já que durante a investigação dos crimes pode haver mudanças na autoria e motivação, podendo ser classificados como homicídios dolosos. Inclusive, o número de homicídios dolosos contra mulheres entre 18 e 59 anos apresentou redução significativa de 46%.

Neste ano, 14 casos de homicídios dolosos foram registrados, enquanto que no ano passado este número chegou a 26 crimes. No total de mortes envolvendo vítimas femininas somando todas as motivações, 46 crimes foram registrados este ano, enquanto que 45 ocorreram no mesmo período do ano passado, ou seja: um crescimento de 2%.

Já o número de homicídios dolosos tentados diminuiu 23%, sendo registrados 108 tentativas de homicídio contra 140 no mesmo período do ano passado.